

Entre autores: a noção de “transformação” dos letramentos acadêmicos em pesquisas no Brasil

Between authors: the notion of “transformation” of academic literacies into research in Brazil

Flávia Danielle Sordi Silva Miranda¹

Email: flaviasordi@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5558-0896>

Raquel Salek Fiad²

Email: racafiad@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3077-8561>

Resumo: A partir de nossas leituras no campo dos Letramentos Acadêmicos – ACLITS (cf. Lea e Street, 2014; Lillis et al., 2015) – propomos, no artigo, explorar a noção de *transformação* e refletir sobre apropriações em pesquisas no Brasil. Considerando a expansão dos ACLITS localmente, desenvolvemos uma análise indexalizada (Lillis, 2008) de publicações científicas desde o século XXI, que tematizam o ensino da escrita na universidade (Miranda e Fiad, 2024), a fim de conhecer como incorporaram os princípios transformativos. Nossa análise identificou quatro modos de apropriação, que foram nomeados a partir de Lillis et al. (2015): “Em direção ao projeto transformativo”, “Travessia de fronteira”, “Pensamento heurístico, instituições e possibilidades transformacionais” e “Transformação aberta: lente etnográfica e uma tendência da suspeita”. Por último, sugerimos a *transformação* como potencial fundamento para pesquisas em Linguística Aplicada.

1 Professor na Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG).

2 Professor na Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP).

Palavras-chave: Transformação; Letramentos Acadêmicos; Diálogo.

Abstract: In this article, we present some results of a research, in which we discuss the appropriation of the concept *transformation* based on Academic Literacies studies – AcLits (Lea and Street, 2014; Lillis et al., 2015), by researchers in Brazil. We analyse scientific articles published in the 21st century about teaching academic writing (Miranda e Fiad, 2024) in order to observe how the principles of the *transformation* are appropriated. We identified four types of appropriation which are nominated in accordance to Lillis et al. (2015) and show the dialogue between this study and Brazilian studies: “Towards transformative design”, “Border crossing”, “Heuristic thinking, institutions and transformational possibilities” and “Open-ended transformation: ethnographic lens and a suspicious tendency”. We finally suggest that *transformation* may be a potential basis for future researches in Applied Linguistics.

Key words: Transformation; Academic Literacies; Dialogue.

1 INTRODUÇÃO

No coração da perspectiva dos Letramentos Acadêmicos está uma preocupação com a “transformação” e o “transformativo”. Mas o que isso significa? Como a “transformação” deve ser entendida e como ela aparece quando se usa a lente dos Letramentos Acadêmicos para investigar e propor práticas de escrita na academia? (Lillis et al. 2015, p. 8, *nossa tradução*³)

Neste artigo, retomamos o conceito de *transformação* conforme presente no quadro teórico dos Letramentos Acadêmicos – ACLITS (Lea e Street, 1998; 2014; Lillis et al. 2015), buscando compreendê-lo para, a partir dele, rever a sua presença em trabalhos acadêmicos brasileiros, que tematizam o ensino de escrita na universidade contemporânea (cf. Miranda e Fiad, 2024) ⁴.

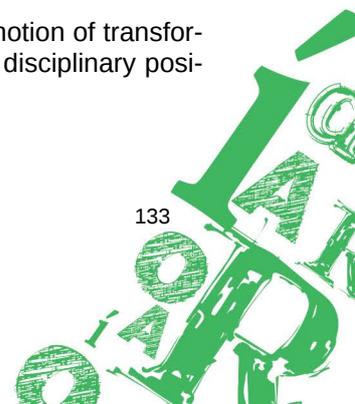
Contextualizamos que, na ocasião da publicação da obra *Working with academic literacies: case studies towards transformative practices*, quatro pesquisadoras dos Letramentos Acadêmicos, a saber, Theresa Lillis, Kathy Harrington, Mary R. Lea, Sally Mitchell, engajaram-se em um substancial debate sobre o entendimento da noção de *transformação* no âmbito da universidade, a partir do que apresentaram pontos de vista singulares e/ou complementares, de modo a admitir “que cada profissional-pesquisador definirá e trabalhará com a noção de transformação de forma um pouco diferente, dependendo de suas/nossas posições institucionais e/ou disciplinares específicas e das perguntas específicas que eles/nós fazemos” (Lillis et al. 2015, p. 8, *nossa tradução*⁵). É, pois, nessa conjuntura, que alicerçamos nossa discussão para considerar o aspecto da *transformação* nos ACLITS e, então, observarmos a produção científica no tocante ao ensino da escrita acadêmica no Brasil.

Para isso, organizamos o artigo em quatro seções. Inicialmente desvendamos o conceito de *transformação* delineado pelas quatro teóricas dos Letramentos Acadêmicos. Em seguida, discutimos a relação entre a perspectiva transformadora e a noção

3 No original: “at the heart of an Academic Literacies approach is a concern with “transformation” and the “transformative.” But what does this mean? How is “transformation” to be understood, and what does it look like when using an Academic Literacies lens to investigate and design writing practices in the academy?”

4 Neste artigo, trazemos a segunda parte dos resultados da pesquisa de pós-doutorado de Flávia Sordi, cuja primeira parte já está publicada em Miranda e Fiad (2024).

5 No original: “that individual practitioner-researchers will define and work with the notion of transformation somewhat differently depending on their/our particular institutional and/or disciplinary positions and the specific questions they/we ask”.



de diálogo, conforme coadunação estabelecida por Lillis (2003, 2006, 2011, 2021b). Na terceira seção, apresentamos análises de dados provenientes de um levantamento de artigos científicos brasileiros nos quais está presente a noção de *transformação* classificada de acordo com os quatro modos de apropriação apresentados em Lillis et al. (2015). Finalmente, sugerimos que a noção contribui para examinar o ensino da escrita acadêmica e pode colaborar para estudos, especialmente na Linguística Aplicada.

2 A NOÇÃO DE *TRANSFORMAÇÃO* PARA O CAMPO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

No campo dos Letramentos Acadêmicos – ACLITS (Lea e Street, 1998; 2014), os quais assumem uma visão sociocultural para a escrita acadêmica, o conceito de *transformação* recebe notável atenção e é introduzido juntamente a uma preocupação explícita com o ensino.

Em Lillis (2006) já se discutiam, a partir do contexto do Reino Unido, as possibilidades de embasamento da perspectiva dos ACLITS para práticas de ensino, destacando a sua potência transformativa, uma vez que “provaram ser altamente gerativos como um quadro de pesquisa crítico, desafiando muitas suposições do senso comum sobre o que está envolvido na escrita de estudantes e colocaram em primeiro plano as limitações em muitas pedagogias de escrita” (Lillis, 2006, p. 33, *nossa tradução*⁶).

Ademais, em Lillis et al. (2015), encontramos o revozeamento de discussões entre autores filiados ao campo, enfatizando, novamente, a questão da *transformação*:

Há fortes pontos de convergência nos modos com que pesquisadores e professores definem ou apropriam-se da noção de “Letramentos Acadêmicos” em suas/nossas pesquisas e práticas, bem como consideráveis pontos de debate e áreas que necessitam de desenvolvimento. [...] Uma área central de debate é como melhor delinear e agir sobre críticas dos Letramentos

6 No original: “has proved to be highly generative as a critical research frame, challenging many common-sense assumptions about what is involved in student writing and foregrounded the limitations in much current writing pedagogy”.



Acadêmicos às abordagens contemporâneas de linguagem e letramento, em particular, como projetar política, currículo, avaliação e pedagogia que se engajem com compromisso para a “transformação” – ao invés de apenas indução ou reprodução – e realmente, examinar o que entendemos por “transformação” na educação superior contemporânea (Lillis et al., 2015, p. 5, *nossa tradução*⁷).

Nesse prisma, Lillis et al. (2015) dedicam-se a abordar a noção de *transformação*, em obra organizada em conjunto, e “cada editora do livro oferece uma perspectiva sobre estas questões – mas sem o desejo de fechá-las” (Lillis et al., 2015, p. 8, *nossa tradução*⁸), logo na introdução. Essas estudiosas consideram que não haveria um entendimento uníssono, haja vista as definições diversificadas e provisórias para o conceito de *transformação*. A partir desse reconhecimento de diferenciações, resumem quatro proposições para pensar a noção de *transformação* no contexto acadêmico, cada qual trazendo sua contribuição fundamentada no que consideram como prioridades.

No primeiro tópico – “Em direção ao projeto transformativo”, Theresa Lillis evoca publicações anteriores e orientadas pela perspectiva dos ACLITS, como Lillis e Scott (2007), que já apontavam para a coexistência de posturas “normativas” e “transformativas” nas práticas do contexto acadêmico, advogando pelas transformativas para a pesquisa e o ensino da escrita. Além disso, a autora sugere que os trabalhos sejam críticos para que a *transformação* possa acontecer, ou seja, defende o desenvolvimento de projetos transformadores, extrapolando a crítica para consolidar ações, muitas das quais emergem de questionamentos sobre as práticas de letramentos cristalizadas.

No segundo tópico – “Travessia de fronteira” – Kathy Harrington, por sua vez, coloca em tela um debate sobre o alargamento de fronteiras epistemológicas para a consideração das práticas de letramentos acadêmicos, sobretudo por ser uma pesquisadora proveniente de outro campo de estudo. Desse modo, propõe processos críticos de questionamento sobre nossas práticas e sobre o próprio campo dos ACLITS, sus-

-
- 7 No original “There are strong points of convergence in the ways in which researchers and teachers define or co-opt the notion “Academic Literacies” in their/our research and practice, as well as considerable points of debate and areas in need of development. [...] A core area of debate is how best to draw and act on Academic Literacies’ critiques of contemporary approaches to language and literacy, in particular, how to design policy, curriculum, assessment and pedagogy which engage with a commitment to ‘transformation’ – rather than solely induction or reproduction – and indeed, to examining what we understand by ‘transformation’ in contemporary higher education”.
- 8 No original “the book’s editors each offer a perspective on these questions - but without a desire to close them down”.



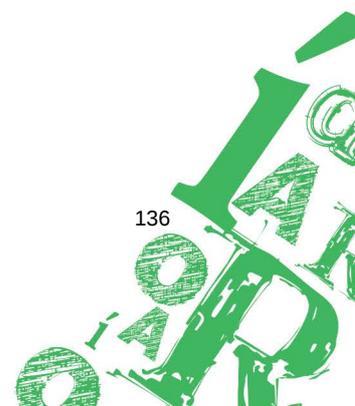
tentando a possibilidade de a *transformação* acontecer seja nos diálogos com outros campos, seja nos questionamentos contínuos feitos pelos participantes das práticas letradas, seja por posturas de mudanças nas práticas convencionais que envolvem a escrita em espaços institucionais.

Já no terceiro tópico – “Pensamento heurístico, instituições e possibilidades transformacionais” – Mary Lea enfatiza como a *transformação* deveria advir dos espaços institucionais e, para tanto, sublinha a importância de considerarmos diversos aspectos envolvidos nas práticas letradas, que vão além da escrita dos estudantes. Nesse sentido, joga luz a elementos que têm se destacado nos letramentos acadêmicos, com novas práticas sociais, a exemplo do uso de tecnologias digitais e como precisariam ser incorporados para que aconteçam transformações institucionais mais amplas.

No quarto e último tópico – “Transformação aberta: lente etnográfica e uma tendência suspeita” – Sally Mitchell compreende a *transformação* como um movimento infundável, que abrange outros modo de pensar, a partir do que existe. Com foco especial em pesquisas etnográficas, a autora nos convida ao questionamento daquilo que é encontrado nos contextos letrados, mesmo nos acadêmicos, passíveis a dúvidas e a propostas de mudanças. Uma característica interessante nessa perspectiva de *transformação* é a de sempre ser possível haver alterações do que já está posto na academia, engendando-se modos alternativos para ações nessa esfera.

Em resumo, as quatro autoras compartilham da premissa de se potencializar mudanças nas práticas de letramentos acadêmicos, inclusive no que diz respeito a orientações pedagógicas, via ACLITS, ao mesmo tempo em que sublinham aspectos que consideram essenciais para o conceito de *transformação*. Em linhas gerais, Lillis demarca um posicionamento ideológico, em oposição à norma; Harrington salienta a possibilidade aberta pela extrapolação das fronteiras de campos de estudos; Lea considera necessário abranger a amplitude das práticas institucionais e Michell defende modos alternativos de pensamentos e ações. Para todas, a *transformação* de contextos de ensino superior é imperativa e reforça o caráter dinâmico e crítico da noção no seio dos ACLITS.

Mais recentemente, Lillis (2021a) reafirma a interpretação do conceito de *transformação*:



Em termos gerais, a *transformação* é usada nos Letramentos *Acadêmicos* para marcar um contraste com a orientação normativa dominante no escrever acadêmico (e, de fato, em escrever/na escrita em geral; cf. Lillis, 2013), em que a ênfase está na linguagem ou *língua standard*, uma noção relativamente estática das convenções acadêmicas e no imperativo de socializar (explícita ou implicitamente) os estudantes em práticas ditadas por regimes de avaliação cada vez mais rígidos (Lillis 2017). (Lillis, 2021a, p. 29, *nossa tradução, grifos da autora*⁹).

Sendo, pois, essa perspectiva de *transformação* contrária à visão estática da escrita acadêmica, seu ensino, igualmente, passa a requerer a desconstrução dessa postura, abrindo espaço para novas pedagogias para o ensino da escrita (cf. Miranda et al., 2022), em que outros aspectos sejam incorporados e (re)pensados nas práticas letradas, dentre os quais a valorização do diálogo, que apresentamos na próxima seção.

3 LETRAMENTOS ACADÊMICOS, DIÁLOGO E TRANSFORMAÇÃO

Com base nos estudos bakhtinianos, Theresa Lillis retoma o conceito de diálogo em suas publicações no quadro dos ACLITS, associando-o à proposta de *transformação* em relação às práticas de escrita acadêmica.

Lillis (2003) contrapõe a existência de uma perspectiva monológica para o ensino da escrita acadêmica a uma perspectiva dialógica, remetendo ao diálogo bakhtiniano. A pesquisadora defende transformar práticas no Ensino Superior, ampliando diálogos, por exemplo, ao promover conversas sobre os textos dos estudantes, entre outras alternativas.

Já em Lillis (2006), encontramos a proposta do diálogo visando à construção de uma pedagogia da escrita acadêmica entre professores e alunos com o objetivo de

9 No original: “en términos generales, la transformación se utiliza en Academic Literacies para señalar un contraste con la orientación normativa dominante en el escribir académico (y de hecho en el escribir/la escritura en general; ver Lillis, 2013) donde el énfasis está en el lenguaje o lengua estándar, una noción relativamente estática de las convenciones académicas y el imperativo de socializar (explícita o implícitamente) a l@s estudiantes en prácticas, dictadas por regímenes de evaluación cada vez más rígidos (Lillis, 2017)”.



inserir os estudantes nas práticas de escrita acadêmicas e de possibilitar que essas práticas sejam transformadas.

Em Lillis (2011), a pesquisadora propõe, novamente, o diálogo como forma de romper com a tradição da escrita acadêmica, sugerindo possibilidades de incorporação de manifestação de diferentes vozes nos textos acadêmicos.

Mais recentemente, Lillis (2021b) retoma dois tipos de diálogos como úteis para possibilitar transformações nas práticas de letramentos acadêmicos:

A respeito da escrita acadêmica e da abertura de oportunidades transformadoras para possibilitar a criação de significado e de identidade(s), tem me resultado útil centrar-me na noção de diálogo de Bakhtin, com um *objetivo pedagógico* (ver Lillis, 2006, para diferentes tipos de diálogo) e com um *objetivo textual* (ver Lillis, 2013 e Lillis, s. f., para exemplos de textos acadêmicos que usam múltiplas vozes e línguas). (Lillis, 2021b, p. 59, *nossa tradução*¹⁰, *grifos da autora*).

Ao considerar o diálogo com um objetivo pedagógico e textual, abrem-se oportunidades para transformar a escrita acadêmica em um processo mais inclusivo. Em seus trabalhos, Lillis mostra como o diálogo pode ser entendido nessas duas perspectivas. Como *objetivo pedagógico*, diálogos entre estudantes, estudantes e docentes, diálogos dos estudantes com autores. Como *objetivo textual*, a incorporação de diferentes gêneros do discurso, de diferentes linguagens, de diferentes vozes.

No contexto do Brasil, pesquisas locais também têm articulado Letramentos Acadêmicos ao conceito de diálogo (Fischer, 2007; Pasquotte-Vieira, 2014), inclusive, com retomada a Lillis (2003), que também sustenta essas associações, como se pode ler em Fiad (2013a; 2013b). Esses trabalhos estabelecem âncora nas pesquisas da estudiosa inglesa e acreditam ser possível, com base no pressuposto do diálogo, abarcar múltiplos escreventes e suas escritas diversas, na esfera acadêmica, potencializando novas práticas da escrita acadêmica e/ou de seu ensino ou mesmo modificando as existentes.

10 No original: “Con respecto a la escritura académica y la apertura de oportunidades transformadoras para posibilitar la creación de significado y de identidad(es), me ha resultado útil centrarme en la noción de diálogo de Bakhtin, como un objetivo pedagógico (ver Lillis, 2006, para diferentes tipos de diálogo) y como un objetivo textual (ver Lillis, 2013 y Lillis, s. f., para ejemplos de textos académicos que usan múltiples voces y lenguas)”.



Por outro lado, Lillis (2021b) considera existir um trânsito constante entre a transformação e a norma, o que a faz não desconsiderar essa última para levantar questões institucionais, relações de poder e de identidade para examinar as práticas de escrita acadêmica. Com efeito, a autora compartilha de uma visão “dialogicamente realista”, já que nem tudo pode ser transformado na academia de uma vez por todas, chamando a atenção para uma dupla responsabilidade de professores e pesquisadores: “a responsabilidade de possibilitar aos escritores uma prática exitosa da escrita acadêmica dentro das convenções retóricas existentes” (Lillis, 2021b, p. 63, *nossa tradução*¹¹) e “a responsabilidade de explorar como as convenções que historicamente têm sido dominantes e alternativas habilitam e restringem diferentes formas de trabalho intelectual, emocional, estético e ético” (Lillis, 2021b, p. 63, *nossa tradução*¹²). Colocando tais responsabilidades, a perspectiva do diálogo sustentada por Lillis (2003; 2021b) e estudos brasileiros (Fischer, 2007; Fiad 2013a; 2013b; Pasquotte-Vieira, 2014) pode apoiar a *transformação*.

4 METODOLOGIA

A partir de uma metapesquisa que desenvolvemos no âmbito de um estudo de pós-doutoramento, constatamos, por meio da análise de seus resumos, a existência de publicações (artigos, dissertações e teses) que exploravam a relação entre escrita acadêmica e ensino no Brasil, divulgadas no século XXI (cf. Miranda e Fiad, 2024).

Dos resultados numéricos dessa investigação documental e qualitativa (Paiva, 2019; Lüdke e André, 1986), que abrangeu buscas¹³ entre os anos de 2010 a 2020, selecionamos, para este trabalho, os resumos de artigos científicos que encontramos no levantamento específico do *Portal de Periódicos da Capes*, com os textos publicados na íntegra, considerando ser interessante ora focalizá-los por conta da sua diversidade, no que diz respeito (i) ao local de publicação, (ii) à autoria, (iii) ao tipo de pesquisa e (iv) à inserção do(s) pesquisador(es).

11 No original: “la responsabilidad de posibilitar a los escritores una práctica exitosa de la escritura académica dentro de las convenciones retóricas existentes”.

12 No original “la responsabilidad de explorar cómo las convenciones que históricamente han sido dominantes y alternativas habilitan y restringen diferentes formas de trabajo intelectual, emocional, estético y ético”.

13 Para conhecimento detalhado da referida metapesquisa, recomendamos a leitura de Fiad e Miranda (2024).



Além disso, para a seleção dos artigos completos que analisamos, realizamos um recorte daqueles que, em seus resumos, assumidamente articulavam o enquadre dos Letramentos (Letramentos Acadêmicos/Novos Estudos dos Letramentos) por serem dados concretos que contêm, de alguma forma, a abordagem da *transformação*, já que se trata de um aspecto inerente ao quadro. Encontramos 8 artigos e outros 2 que traziam termos que indiciavam essa adesão e, quando verificado, comprovaram-na, o que nos levou ao total de 10 artigos publicados para compor o *corpus*.

Com um olhar para esse subconjunto formado pelos trabalhos completos, advindo dos resumos compilados na ampla metapesquisa, procuramos compreender os modos particulares de entendimento e mobilização do conceito de *transformação* nas publicações do *corpus*, orientadas pelas diferenciações à noção de *transformação* definidas e nomeadas conforme os subitens da seção de introdução de Lillis et al. (2015) já explicitadas.

No quadro 1, cada uma delas é apresentada, acompanhada da forma como foi compreendida como elemento para apoiar suas percepções nos dados:

Quadro 1 – Categorias e percepções delas nos dados

Categorias	Percepções nos dados (artigos)
“Em direção ao projeto transformativo”	Trabalhos com propostas/projetos transformadores e questionadores; com avaliações críticas.
“Travessia de fronteira”	Trabalhos com associações de quadros teórico- metodológicos; com foco na própria prática do(s) autor(es) e/ou com foco em interações.
“Pensamento heurístico, instituições e possibilidades transformacionais”	Trabalhos com exploração ampla de contextos institucionais; com novas práticas em contextos institucionais; com análise de aspectos institucionais.
“Transformação aberta: lente etnográfica e uma tendência da suspeita”	Trabalhos com base etnográfica em adição a questionamentos sobre os contextos estudados; sem respostas prontas; com ênfase no processo e na construção e não no produto e/ou considerando novos objetos.

Fonte: as autoras.

Como se pode notar, na observação da segunda coluna do quadro, as características elencadas convergem e/ou se cruzam, o que implica em uma não restrição dos trabalhos a uma ou a outra categoria no mesmo artigo analisado. Nosso movi-



mento, então, para percebê-las nos dados, foi buscar algumas ênfases das pesquisas por meio da leitura analítica dos textos selecionados, procurando por dizeres naqueles que remetessem aos aspectos da *transformação* debatidos em Lillis et al. (2015), tecendo uma *indexicalização* (Lillis, 2008) de excertos dos textos. Ainda assim, admitimos que a assunção de categorias para pesquisas na perspectiva dos ACLITS deve sempre ser cuidadosa para que não se façam separações inexistentes nas práticas de ensino da escrita. Por último, considerando os limites de extensão deste artigo, optamos por trazer a análise de excertos dos diferentes artigos, demonstrando nossa percepção das categorias.

5 ANÁLISE DE DADOS: MODOS DE APROPRIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO

As categorias propostas com base no multifacetado conceito de *transformação* apresentado na obra de Lillis et al. (2015) permitem entendimentos contextualizados dos usos que se tem feito do arcabouço dos ACLITS nas pesquisas desenvolvidas em universidades brasileiras. A fim de demonstrar as apropriações por nós percebidas, apresentamos duas análises: na primeira, trazemos e examinamos as quatro categorias em diferentes artigos e, na segunda, mostramos como um mesmo trabalho de pesquisa permite a visualização de todas elas, em um cruzamento, para sustentar que elas não são opostas e/ou dissociadas.

Em última instância, acreditamos que nossas análises podem muito revelar sobre as práticas de letramentos em nossas universidades e potencializar tanto problematizações e alterações, como oportunizar o conhecimento de caminhos e diálogos.

5.1 Análise 1: emergência das categorias em diferentes artigos

Iniciamos com a transcrição de, pelo menos, um exemplo de cada categoria, operando, nos artigos do *corpus* uma *indexicalização* (Lillis, 2008), isto é, a retomada de termos ou expressões que permitam a orientação para elementos contextuais e sociais:



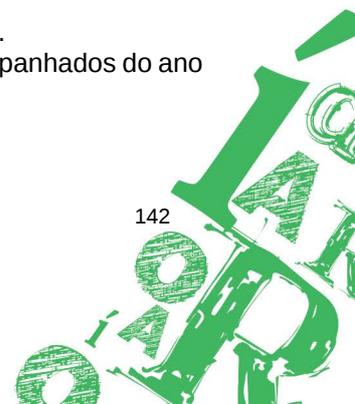
Quadro 2¹⁴ – Categorias em diferentes artigos

Trechos de artigos ¹⁵	Categorias	Análise de práticas transformadoras envolvendo diálogos
<p>“...Buscamos desenvolver com os acadêmicos um trabalho interdisciplinar com a valorização dos saberes da trajetória de vida e formação escolar. As atividades foram organizadas em dois semestres do curso...” (Art 2, 2017, p. 7)</p> <p>“... os eventos de letramento acadêmico foram desenvolvidos (...) num contexto dialógico e cultural, marcado pela presença de rupturas e transformação social de jovens e adultos que sofrem com a falta de políticas públicas para o povo no/do e para o campo (ARAUJO, 2016). (...) a produção do trabalho artigo científico com o tema “educação do campo e formação de professores...” (Art 2, 2017, p. 7)</p>	<p>“Em direção ao projeto transformativo”</p>	<p>Nos trechos, há a apresentação de um projeto que envolve a escrita de um gênero acadêmico, em um trabalho curricular transdisciplinar, bem como o autor avalia entraves e avanços para a transformação. Observamos diálogos com outros saberes além da academia (da vida e escolares), diálogos com outras disciplinas, visando um projeto transformativo.</p>
<p>“...Levando em conta o sentido e o significado dessa experiência de letramento acadêmico mencionada, nesse ponto, tomam-se por referência os estudos de Lea e Street (2014), concebidos sob o enquadre teórico-metodológico dos novos estudos do letramento como práticas sociais e culturais...” (Art 2, 2019, p. 3)</p> <p>“... consideraram-se os atores sociais envolvidos sob duas perspectivas: a primeira vem de Volóchinov (2017), que postula que não existe um interlocutor abstrato nas situações de comunicação discursivas. Por sua vez, a segunda vem de Vasconcellos (2014), quando afirma que é imprescindível o conhecimento das identidades dos alunos e, também, de como eles inserem-se em diversos grupos sociais...” (Art 2, 2019, p. 4)</p>	<p>“Travessia de fronteira”</p>	<p>Nos trechos, são associados] ao enquadre dos Letramentos Acadêmicos, outras duas perspectivas teóricas, uma discursiva e outra para embasar o conceito de identidade. Há, pois, práticas transformadoras, que levam em conta as identidades dos alunos e sua inserção em diferentes grupos sociais.</p>

contínua

14 Na primeira coluna, os termos ou expressões indexicalizadores estão negritados.

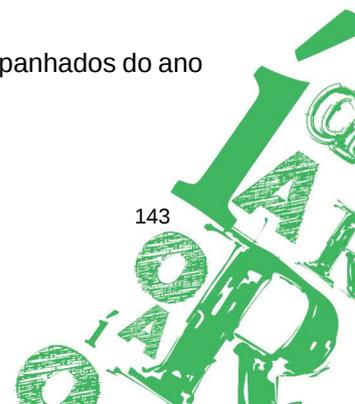
15 Os artigos estão denominados como “Art”, numerados de 1 a 10 (Ex: Art 1) e acompanhados do ano de sua publicação e página(s).



Trechos de artigos ¹⁶	Categorias	Análise de práticas transformadoras envolvendo diálogos
<p>“... A crença de que este aluno é iletrado e/ou despreparado para aprender na esfera acadêmica pode conduzir instituições de ensino a práticas equivocadas, que exigem dos alunos reprodução das convenções discursivas daquele âmbito. O que propomos é substancialmente o oposto: propomos valorizar os significados produzidos pelos alunos, em suas práticas acadêmicas...” (Art 3, 2012, p. 144)</p>	<p>“Pensamento heurístico, instituições e possibilidades transformacionais”</p>	<p>Nos trechos, notamos análise de funcionamentos institucionais para propor transformações pautadas nas experiências dos estudantes, estabelecendo novas práticas institucionais. Identificamos proposta de práticas transformadoras pautadas nos significados produzidos pelos alunos.</p>
<p>“... desenvolvemos no componente curricular X uma unidade didática centrada na questão do gênero textual, no quadro de estudos do letramento de vertente etnográfica...” (Art 4, 2020, p. 126)</p>		
<p>“... assumimos como lente interpretativa a abordagem etnográfica, especialmente os achados da etnografia da escrita. A reflexão desenvolveu-se a partir de três pontos: (i) referenciais teóricos que podem reorientar o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de gêneros acadêmicos; (ii) ressignificação do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de gêneros acadêmicos no curso de Letras; (iii) encaminhamentos e atividades curriculares realizadas na sala de aula...” (Art 4, 2020, p. 135-136)</p>	<p>“Transformação aberta: lente etnográfica e uma tendência da suspeita”</p>	<p>Nos trechos, examinamos ações pontuais para o ensino da escrita acadêmica que tanto buscam compreender o contexto quanto, por meio de um projeto, propor transformações. Além disso, podemos encontrar a adesão a perspectiva etnográfica e, ainda, reflexões que podem ser interpretadas como suspeitas, haja vista que levam à reorientações, ressignificações e novos encaminhamentos e atividades. Com isso, notamos o desenvolvimento de projeto de ensino de escrita acadêmica de base etnográfica, levando a reorientações, significações e encaminhamentos.</p>
<p>“...Alinhados a esses pressupostos teóricos, assumimos como dispositivo didático, para o tratamento pedagógico dos gêneros, o conceito de projeto de letramento (doravante PL), definido por Kleiman (2000)...” (Art 4, 2020, p. 129)</p>		

Fonte: as autoras

16 Os artigos estão denominados como “Art”, numerados de 1 a 10 (Ex: Art 1) e acompanhados do ano de sua publicação e página(s).



O quadro de análise permite que sejam percebidos os quatro modos de apropriação da noção de *transformação* para os Letramentos Acadêmicos, segundo Lillis et al. (2015), incorporados em diferentes estudos brasileiros. Essa integração aponta para usos específicos dos pesquisadores com objetivos pedagógicos e textuais, como vislumbrado por Lillis (2021b).

5.2 Análise 2: emergência das quatro categorias em um mesmo artigo

Se a divisão por categorias pôde ser vista nos dados ilustrados anteriormente, agora estabelecemos uma análise orgânica, destacando modos de apropriação de todas elas, percebidos em um mesmo artigo. Trata-se de um trabalho publicado por duas autoras, em 2020, em um periódico indexado a várias bases de dados e vinculado à Associação Brasileira de Editores Científicos. Destacamos que os artigos nela publicados passam por avaliação duplo cega e, na época da divulgação deste, recebia qualificação A no *Qualis Capes*.

Para subsidiar nossas análises, apresentamos recortes do referido texto, a partir da consideração de ênfases, em cores diferentes¹⁷, percebidas em uma ou outra categoria:

Recorte 1 - Ênfase na categoria “Em direção ao projeto transformativo”

“...apresentamos as linhas mestras de um **projeto interinstitucional** desenvolvido por pesquisadores de três (até o momento) universidades públicas paranaenses, cujo objetivo central é o de **mapear**, nesta fase inicial, a existência e/ou as **possíveis demandas por práticas de letramentos acadêmicos no Ensino Superior** para, na sequência, **propor ações didáticas conjuntas nas universidades envolvidas** em um **processo de implementação** do Laboratório..” (p. 3)

“...ressaltamos uma terceira **problemática** relativa à análise das ementas das disciplinas dos cursos de graduação (também constante da etapa de análise de práticas e de demandas), uma vez que alguns Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) **não estão disponíveis** nos sites das universidades. Para termos acesso às ementas, **estamos enviando e-mails** aos coordenadores de cursos, bem como a gestores das universidades, **solicitando os documentos** para a análise...” (p. 16)

17 As ênfases para cada categoria receberam as cores **vermelha**, **verde**, **roxa** e **azul**, respectivamente.



Neste primeiro recorte, pode-se conhecer um projeto amplo e colaborativo para oportunizar *transformações* no Ensino Superior, com base em um diálogo pedagógico. Assim, as autoras apresentam os objetivos, bem como tecem uma avaliação crítica de algumas ações relativas a um etapa inicial, indicando questões a serem debatidas (“ressaltamos uma terceira problemática”), buscando uma solução por respostas (“estamos enviando e-mails”) e pedido de auxílio prático (“solicitando os documentos”).

Nessa medida, identificamos um trabalho propositivo e com avaliação crítica para suscitar *transformações* e que se projeta como um *design transformador* (Lillis et al., 2015), ao criar e implementar um laboratório, que poderá favorecer práticas de escrita acadêmica.

Já, em um segundo recorte, destacamos a questão dos diálogos teóricos e disciplinares:

Recorte 2 - Ênfase na categoria “Pensamento de fronteira”

“...Trabalhos investigativos acerca de questões de letramentos como as dificuldades de estudantes na produção textual de gêneros relacionados à esfera acadêmica (FISCHER; 2010, MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; MARINHO, 2010; FIAD, 2011) parecem revelar a impossibilidade de simples transferência dos letramentos obtidos durante o processo de escolarização e reforçar a necessidade de um trabalho específico voltado para os letramentos acadêmicos. Para atender a essa demanda, as obras de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004a, 2004b, 2005a, 2005b, 2007) e Motta-Roth e Hendges (2010) estão voltadas para a didatização de gêneros textuais acadêmicos...” (p. 8)

“...propomos a identificação dos modelos de letramentos potencializados pelas atividades com base em Lea e Street (2014). Em relação às capacidades de linguagem, os critérios estão descritos em Cristovão e Stutz (2011). Essa classificação poderá colaborar para possíveis (re)formulações em atividades e/ou materiais bem como possíveis novas propostas de ações...” (p. 12-13)

Neste recorte, há referência a diversos estudos em diálogos textuais, seja por meio de paráfrases, seja pela indicação dos autores nos quais se fundamentam, colocando em interação trabalhos anteriores alicerçados em diferentes perspectivas teóricas para abordar a escrita acadêmica e seu ensino, como a retórica dos gêneros (“Motta-Roth; Hendges, 2010”, “Machado, Lousada e Abreu-Tardelli”), o Interacionismo Sociodiscursivo (“capacidades de linguagem”) e os Novos Estudos dos Letramen-



tos em sua vertente dos ACLITS (“Lea e Street, 2014”, “Marinho, 2010”, “Fischer, 2010” e “Fiad, 2011”). Desse modo, a *transformação* institui-se “na fronteira” (Lillis et al., 2015) ao associar teorias e campos para embasar ações no projeto em questão, especificamente em relação à criação ou revisão de materiais instrucionais que serão empregados em práticas de ensino da escrita acadêmica, estabelecendo um diálogo pedagógico.

Notamos, ainda, ser o artigo em análise, um trabalho que considera as práticas em desenvolvimento, privilegiando interações e que se dispõe a coadunar quadros teórico-metodológicos para mudanças, tal como defendem Lillis et al. (2015).

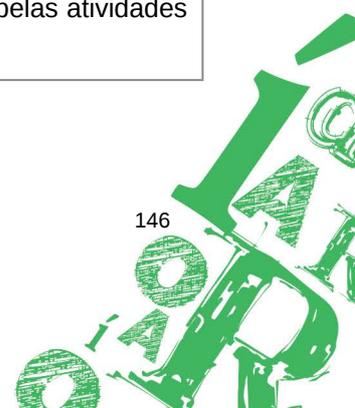
Continuando na busca por essas *transformações*, em outro trecho, temos mais uma categoria percebida:

Recorte 3 - Ênfase na categoria “Pensamento heurístico, instituições e possibilidades transformacionais”

“... Pautada em uma perspectiva de *pesquisa em rede*, o projeto X conta, inicialmente, com pesquisadores de *três universidades públicas paranaenses*, localizadas em diversas regiões do Estado: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)...” (p. 10)

“... De acordo com o desenho da pesquisa, a *primeira etapa* é a de *levantamento de práticas desenvolvidas* e de *demandas didáticas em prol de letramentos acadêmicos nas universidades contempladas* em nosso escopo. Para tanto, *dois instrumentos foram propostos: questionários online e análise de ementas das disciplinas presentes em cursos de graduação e de pós-graduação...*” (p. 11- 12)

“... a *segunda fase*, o aprofundamento das *necessidades, demandas e motivações para encaminhamento de um plano de ação* do estabelecimento de um Laboratório (...) será feito por meio de *entrevistas semiestruturadas*, conduzidas com base em um *roteiro estruturante de perguntas abertas e com gravação em áudio e vídeo*. A seleção dos entrevistados ocorrerá a partir das respostas obtidas pelos questionários, servindo para um aprofundamento e/ou esclarecimento dos dados obtidos. Em relação à *terceira fase*, as *ações coletivas* do X serão de fato *implementadas, sendo, concomitantemente, analisadas* tanto no que concerne aos modelos de letramentos e capacidades de linguagem como em relação ao seu funcionamento e gerenciamento no que diz respeito a *recursos humanos e material, estrutura física e possibilidades de parceria contínua entre as IES e outros laboratórios semelhantes*. Propomos a identificação dos modelos de letramentos potencializados pelas atividades com base em Lea e Street (2014)...” (p. 12)



No novo recorte, fica evidente a atenção a aspectos institucionais: trabalho em colaboração interinstitucional, parceria entre universidades de diferentes contextos e entre laboratórios. Depreendemos do artigo tanto possibilidades transformacionais decorrentes de diálogos institucionais (“em prol de letramentos acadêmicos nas universidades contempladas”, “encaminhamento de um plano de ação”) quanto restrições dos contextos envolvidos (“necessidades, demandas”).

Para *transformações* nesses meios institucionais, o artigo revela ações processuais (“primeira etapa”, “segunda fase” e “terceira fase”, com a triangulação de fontes (“questionários online” e “ementas das disciplinas”), contemplação de aspectos variados (“recursos humanos e material, estrutura física e possibilidades de parceria”) e procedimentos (“entrevistas”, “roteiro de perguntas”, “gravação”) que não somente propõem modificações, como refletem desdobramentos (“implementadas” e “concomitantemente, analisadas”). Consideramos que esse planejamento para ações institucionais pretende potencializar pensamentos heurísticos e *transformações* (Lillis et al., 2015) em contextos situados e na universidade brasileira como um todo, no tocante ao ensino da escrita acadêmica.

Por fim, um excerto em que se percebe ênfase na quarta categoria é o que segue:

Recorte 4 - Ênfase na categoria “Transformação aberta”

“... A título de conclusão, apontaremos alguns **desafios** encontrados nessa **primeira etapa** de **desenvolvimento do projeto**, bem como possíveis **ações para superá-los**. (...) Os **encontros mensais online** são permeados por **problemas de conexão**, gerando **dificuldades de acompanhamento das reflexões teóricas e das decisões do grupo**. Como **forma de diminuirmos esse empecilho**, foi criada uma **sala virtual** para postarmos comentários de leituras, compartilharmos textos teóricos e **instrumentos de pesquisa**, ou seja, como **forma de promoção** de **interação virtual** entre os membros do grupo.// O segundo ponto que merece destaque é a **pouca adesão**, até o momento, **à participação do questionário** da pesquisa...” (p. 15)

“... **Apesar das dificuldades iniciais**, destacamos a **produtividade da investigação** realizada com **pesquisadores provindos de diferentes contextos**, **enriquecendo as discussões e potencializando os resultados**.” (p. 16)



Neste último recorte, podemos observar a retomada do projeto (*design*), com destaque para o fato de que ele está sendo desenvolvido processualmente. Em outro prisma, encontramos o uso de procedimentos comuns a trabalhos etnográficos, tais como questionário, entrevista, observação de interação, no caso, que se valem de recursos tecnológicos, por meio de “encontros mensais online”, “sala virtual” e “interação virtual”.

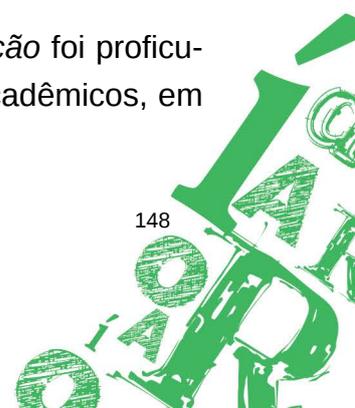
Por um lado, tais usos de recursos, procedimentos e instrumentos para gerar dados e conhecer o que ocorre, orienta-se pelo que propõe a perspectiva etnográfica (Street, 1984). Por outro lado, as autoras realizam problematizações, identificando “desafios”, “problemas”, “dificuldades” (2x), “pouca adesão” dos colaboradores.

Entretanto, contrariamente a um discurso do *déficit*, encontramos, no trabalho, um combate a ele, com indicações concretas para *transformação*, percebidas em excertos como “para superá-los” e “forma de diminuirmos esse empecilho”. Também, destacamos a apresentação de soluções criativas (“forma de promoção de interação virtual entre os membros do grupo”) e identificamos avaliações processuais e contínuas que trazem consequências positivas (“produtividade da investigação”, “enriquecendo as discussões”, “potencializando os resultados”). Esse posicionamento aponta para a tentativa de uma “transformação aberta, com lente etnográfica e uma tendência de suspeita” (Lillis et al., 2015), em diálogo com os ACLITS. Por fim, o artigo, ao incorporar todas as categorias de *transformação*, pretende transformar letramentos, incluindo o ensino da escrita acadêmica.

Em linhas gerais, entendemos que as quatro categorias emergentes nos dados examinados, nas duas análises, são modos de apropriação de estudos brasileiros da noção de *transformação* proposta pelos Letramentos Acadêmicos (Lillis et al. 2015), em que podem ser notados diálogos com objetivos pedagógicos e textuais (Lillis, 2021b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONTRIBUIÇÕES DA TRANSFORMAÇÃO PARA OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS E APLICADOS

Neste artigo, pudemos demonstrar como a noção de *transformação* foi proficuamente debatida por quatro estudiosas do campo dos Letramentos Acadêmicos, em



uma obra que organizaram no século XXI e que nos possibilita delinear modos de apropriação do conceito em trabalhos brasileiros do campo desenvolvidos na contemporaneidade.

Nesse sentido, nossas análises de dez artigos científicos locais, que tematizavam o ensino da escrita, na esfera acadêmica, e explicitamente mobilizaram o enquadre dos ACLITS, evidenciaram percepções desses viéses, classificados como “Em direção ao projeto transformativo”, “Travessia de fronteira”, “Pensamento heurístico, instituições e possibilidades transformacionais” e “Transformação aberta, lente etnográfica e uma tendência da suspeita”, ainda que os autores não tenham tido essa intenção revelada.

Por fim, considerando que esses modos de apropriação do aspecto da *transformação* potencializam práticas de ensino inclusivas e criativas em diálogos pedagógicos e textuais (Lillis, 2021b), entendemos que o movimento transformador decorrente do ACLITS pode ser um fundamento potente para pesquisas nos estudos linguísticos sobre escrita, especialmente com foco em seu ensino. Em particular, defendemos que o caráter transformativo pode se converter em um elemento forte para pesquisas em Linguística Aplicada, considerando que o campo endossa o desenvolvimento de pesquisas transdisciplinares e com ênfase no diálogo.

REFERÊNCIAS

FIAD, R. S. Bakhtin e estudos sobre escrita, sua aquisição e seu ensino. In: FIAD, R. S.; VIDON, L. (Orgs.). *EM(n)torno de Bakhtin: questões e análises*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013a, p. 57- 67.

FIAD, R. S. Reescrita, Dialogismo e Etnografia. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 13, n. 3, p. 463-480, set./dez. 2013b.

FISCHER, A. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 340 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.



LEA, M.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Adriana Fischer e Fabiana Komesu. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 16, n. 2, p. 477- 493, 2014.

LILLIS, T. Moving towards an academic literacies pedagogy: dialogues of participation. *In:*

GANOBCSIK-WILLIAMS, L. (Org.). *Teaching academic writing in UK higher education: theories, practices and models*. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan Publishing, 2006. P. 30-45.

LILLIS, T. Prefacio. Principios para construir una pedagogía inclusiva de la escritura. *In:* NAVARRO, F. (Org.). *Escritura e inclusión en la universidad: herramientas para docentes*. Santiago de Chile: Universidad de Chile, 2021a. P. 19-44.

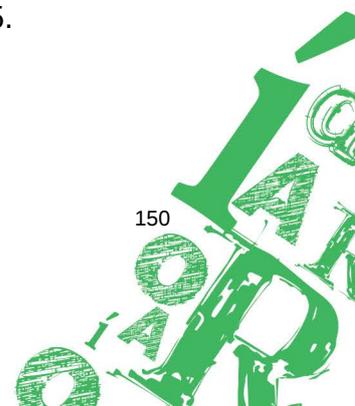
LILLIS, T. El enfoque de literacidades académicas: sostener un espacio crítico para explorar la participación en la academia. *Enunciacion*, v. 26, p. 55–67, 2021b.

LILLIS, T. Ethnography as Method, Methodology, and “Deep Theorizing”. Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. *Written Communication*, v. 25, p. 353-388, 2008.

LILLIS, T. Student writing as Academic Literacies: drawing on Bakhtin to move from critique to design. *Language and Education*, v. 3, n. 17, p. 192-207, 2003.

LILLIS, T. Legitimizing dialogue as textual and ideological goal in academic writing for assessment and publication. *Arts & Humanities in Higher Education*, v.10, n.4, p. 401–432, 2011.

LILLIS, T.; HARRINGTON, K.; LEA, M. R.; MITCHELL, S. *Working with Academic Literacies: case studies towards transformative practice, perspectives on writing* (Orgs.). Colorado: The WAC Clearinghouse, South Carolina, Parlor Press, 2015.



LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies pedagogy: dialogues of participation. *Journal of Applied Linguistics*, v. 4.1, p. 5-32, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G.; LARANJEIRA, R. de M.; FIAD, R. S.; LILLIS, T.; KOMESU, F.; ASSIS, J. A.; FISCHER, A.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F.; ANDRADE, L. T. de.; SILVA OLIVEIRA, F. B. da.; CORRÊA, M. L. G. Manifesto acadêmico: por nova(s) pedagogia(s) de escrita para o ensino superior. In: LARANJEIRA, R. de M.; MIRANDA; PARIS, L. G. (Orgs.). *Letramentos acadêmicos no Brasil: Diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 233-251.

MIRANDA, F. D. S. S.; FIAD, R. S. Letramentos acadêmicos e ensino: visadas nas produções da academia brasileira na segunda década do século XXI. *Revista Latino-americana de Estudos de La Escritura*, v. 1., n.1, p. 10-34, 2024.

PAIVA, V. L. M. de O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

PASQUOTTE-VIEIRA, E. A. *Letramentos Acadêmicos: (re)significações e (re)posicionamentos de sujeitos discursivos*. 2014. 262 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. London: Cambridge University Press, 1984.

